

Observatórios Sociais e Governança Pública: Uma análise Bibliométrica sobre as Tendências de Pesquisa de 2006 a 2024

Social Observatories and Public Governance: A Bibliometric Analysis Of Research Trends From 2006 to 2024

Gabrielly Martins dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
gabrielly.martins@ufms.br
Brasil

Denise Barros de Azevedo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
denise.azevedo@ufms.br
Brasil

Alessandro Gustavo Souza Arruda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
alessandro.arruda@ufms.br
Brasil

Odirlei Fernando Dal Moro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
odirlei.moro@ufms.br
Brasil

Recebido: 16/02/2025 – Aprovado: 18/07/2025. Publicado Agosto/2025.

Processo de Avaliação: Double Blind Review.

RESUMO

A governança pública pode ser conceituada como um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e monitoramento do processo de tomada de decisão. Por outro lado, os observatórios podem ser compreendidos como centros de observação e análise da realidade social, que objetivam a geração de conhecimento. Integrando as temáticas observatórios sociais e governança pública, este estudo teve como objetivo utilizar técnicas bibliométricas para identificar as tendências e padrões de pesquisa associados aos observatórios sociais e de governança pública no âmbito da produção científica global. Fundamenta-se teoricamente nos estudos sobre observatórios sociais, gestão pública e governança, e teoria dos stakeholders. É uma pesquisa exploratória; utiliza como método técnicas de análise bibliométrica, através da execução do pacote bibliometrix e do aplicativo biblioshiny por meio do software R®. Os resultados demonstraram a existência de dois grandes grupos na pesquisa sobre as temáticas, sendo que o primeiro envolve as questões humanitárias (como saúde, políticas públicas e economia); e o segundo, pesquisas vinculadas a gestão, tomada de decisão, governança e inovação no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Inteligência; *Stakeholders*; Gestão; Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Public governance can be conceptualized as a set of leadership, strategy and monitoring mechanisms for the decision-making process. On the other hand, observatories can be understood as centers for observation and analysis of social reality, which aim to generate knowledge. Integrating the thematic themes of social observatories and public governance, this study aimed to use bibliometric techniques to identify research trends and patterns associated with social observatories and public governance within the scope of global scientific production. It is theoretically based on studies on social observatories, public management and governance, and stakeholder theory. It is exploratory research; uses bibliometric analysis techniques as a method, through the execution of the bibliometrix package and the biblioshiny application through the R® software. The results demonstrated the existence of two large groups in research on the themes, the first involving humanitarian issues (such as health, public policies and economics); and the second, research linked to management, decision-making, governance and innovation in the field of Applied Social Sciences.

Keywords: Intelligence; Stakeholders; Management; Decision Making.

1. INTRODUÇÃO

Para uso da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, o decreto nº 9203, de 22 de novembro de 2017 conceitua governança pública como um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, considerando a proposição de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade (Brasil, 2017).

Contudo, o termo governança remonta às discussões de Berle e Means (1932). De 1932 aos dias atuais o termo governança foi adjetivado de maneiras específicas para evidenciar estrutura, técnicas, modelos e métodos diferenciados de gestão. Todos com o objetivo de reduzir assimetrias informacionais, aumentar eficiência e eficácia da gestão e/ou garantir que a instituição atenda à finalidade para a qual foi criada.

No âmbito da finalidade atribuída a governança pública, os observatórios, de maneira sintetizada, podem ser compreendidos como centros de observação e análise da realidade social, que procuram reunir informações, produzir conhecimentos e gerar reflexão crítica; além possuírem como prerrogativa a necessidade de disseminar o resultado de suas ações para um determinado público ou para a sociedade (Silva et al., 2013).

Nesse sentido, na tentativa de unir essas duas ferramentas de gestão, constitui-se um observatório de governança, uma estrutura capaz de elaborar cenários preventivos e contribuir na tomada de decisão, fortalecendo as estruturas de governança as quais vincula-se, por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas utilizando diferentes estratégias de análise e cruzamento de dados (Brasil, 2015).

Com vistas a consolidação da atuação destes observatórios sociais, faz-se necessário também a construção de relacionamentos e o engajamento dos diversos stakeholders relacionados a suas atividades. Por isso, uma aproximação à teoria dos stakeholders revela-se pertinente, visto que os mesmos assumem múltiplos papéis nas redes as quais pertencem, e estão interconectados em um sistema de criação de valor (Harrison, Freeman & Abreu, 2015).

Frente à relevância dos observatórios sociais no contexto da governança pública, e da necessidade de engajar os stakeholders que os cercam, uma revisão sistêmica da literatura dos estudos publicados neste campo se estabelece como oportuna. Portanto, este estudo tem como objetivo utilizar técnicas bibliométricas para identificar as tendências e padrões de pesquisa associados aos observatórios sociais e de governança pública no âmbito da produção científica global.

Este estudo se torna relevante considerando a abrangência do contexto proposto. Essa investigação é construída objetivando ainda respaldar o desenvolvimento do Observatório de Inteligência e Governança Pública (OBGOV) proposto pela Escola de Administração e Negócios (ESAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nos tópicos a seguir, são apresentadas perspectivas das principais vertentes teóricas vinculadas ao objetivo e contexto deste estudo, sendo a Teoria dos Stakeholders (2.1), Gestão Pública e Governança (2.2) e Conceitos e Noções sobre Observatórios Sociais (2.3).

2.1 Conceitos e Noções sobre Observatórios Sociais

A despeito da importância dos observatórios, há muitas indefinições em relação ao tema (Soares et al., 2018). Não há uma agenda de pesquisa robusta sobre eles, nem inventários sistêmicos de experiências concretas (Beuttenmuller, 2007).

A noção de observatório associada à produção de informações para o debate público envolve uma diversidade de concepções, desafiando a sistematização do conhecimento, conforme aponta revisão da literatura efetuada por Soares et al. (2018). A despeito desse fato, um denominador comum é a associação dos observatórios à produção e ao uso de informações para a tomada de decisões, podendo contribuir para qualificar a gestão pública, a participação e o controle social (Soares et al., 2018).

No Brasil, segundo Beuttenmuller (2007), os primeiros observatórios surgiram na década de 1990, ligados à sociedade civil, à academia ou fruto da parceria entre ambas. O Observatório da Cidadania foi criado em 1995, no contexto de constituição do Social Watch (Beuttenmuller, 2007). Também na mesma década surgiu o Observatório das Metrópoles. Ainda segundo o autor, os primeiros observatórios governamentais despontaram nos anos 2000, para conferir transparência às ações estatais (Beuttenmuller, 2007). Desde então, essas iniciativas difundiram-se no Brasil em todos os níveis federativos, envolvendo distintas temáticas, desenhos institucionais, parcerias, estruturas de governança e objetivos.

Tendo em vista este contexto, compreendemos observatórios como mecanismos dotados de algum nível de autonomia e que têm como objetivo produzir, difundir e “traduzir” informações sobre problemas públicos e/ou políticas, programas ou projetos de interesse público (Aguiar, 1999; Beuttenmuller, 2007). Ao subsidiarem acesso à informação,

promovendo transparência, os observatórios instrumentalizam a participação e o controle social, tornando-se mecanismos de “tradução” e de adequação de linguagem técnica e acadêmica, para a linguagem popular e cidadã.

No que tange ao desenvolvimento do termo, os pesquisadores que trabalharam na montagem do Observatório de Qualidade de Vida de Santo André (OQVSA) apontaram preferir adotar o conceito mais enxuto denominado “metodologia de monitoramento”, devido à pouca literatura a respeito do tema “observatório”. Assim, compreenderam que as funções do observatório em questão seriam: a coleta, o armazenamento, a análise e a disseminação de informações, ressaltando a importância de uma configuração institucional adequada que garantisse a preservação de sua autonomia e de sua sustentabilidade a longo prazo (Karruz et al., 2002).

2.2 Gestão Pública e Governança

A governança não deve ser confundida com governo ou com Administração Pública, o governo corresponde ao núcleo estratégico do Estado, responsável por definir metas, objetivos e traçar as diretrizes para a Administração Pública, a quem, por sua vez, cabe o papel de executá-las, já a governança está relacionada à eficácia financeira e administrativa do governo em realizar políticas públicas (Matias-Pereira, 2014).

No âmbito do Tribunal de Contas da União – TCU, governança pode ser conceituada como sendo mecanismos de liderança, estratégia e controle, postos à disposição dos gestores, por meio dos quais torna-se possível a avaliação e o monitoramento de stakeholders concatenados, e quando colocados em prática viabilizam a possibilidade de aumentar consideravelmente a entrega de bons resultados à sociedade em termos de serviços e políticas públicas (Brasil, 2020).

Por outro lado, Administração Pública, num sentido amplo, corresponde ao conjunto de serviços e entidades incumbidos de concretizar as atividades administrativas, ou seja, da execução das decisões políticas e legislativas. Assim, a Administração Pública tem como propósito a gestão de bens e interesses qualificados da comunidade no âmbito dos três níveis de governo: federal, estadual ou municipal, segundo preceitos de Direito e da Moral, visando o bem comum (Matias-Pereira, 2014).

Dessa forma, os observatórios governamentais podem ser projetos (ou instituições, stakeholders) que disponibilizem informações sobre a administração pública e sobre as políticas públicas atuando no sentido de conferir maior transparência às atividades das instituições públicas nos locais e governos investigados.

Nessa linha, é importante destacar que as Universidades Federais Brasileiras estão inseridas na estrutura da Administração Pública sob a forma de Fundações Públicas ou Autarquias, fazendo parte da Administração Pública indireta e vinculadas ao Ministério da Educação – MEC. Dessa forma, estão submetidas às Leis e Regulamentos que regem o setor público, bem como às normas da política oficial de educação superior. O compromisso orientador dessas Instituições é a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos, promover a cultura, prestar serviços à comunidade e formar profissionais qualificados nas diversas áreas do conhecimento (Sales et al., 2020).

2.3 Teoria dos Stakeholders

No que tange às definições para stakeholder, percebe-se uma variação que vai do mais amplo ao específico, desse modo é possível identificá-los em praticamente qualquer agente, condicionando-se apenas o enfoque do pesquisador e os objetivos da pesquisa (Azevedo, 2010).

Freeman (1984) aponta que a gestão dos stakeholders deve ser desenvolvida por meio de relacionamentos nos quais se motiva e é motivado por seus stakeholders, com o objetivo de criar comunidades nas quais todos os membros se esforçam para serem eficientes e oferecer o que a organização promete.

São diversas as abordagens de classificação dos stakeholders de acordo com a importância. As perspectivas acerca dos stakeholders têm sido expandidas por meio de ramificações e diferentes abordagens, fato que pode gerar controvérsias, mudanças ou adequações em acordo a realidade da sociedade capitalista (Azevedo, 2010).

Autores como Freeman, Harrison e Wicks (2007), refletem se há uma forma de criar valor de maneira simultânea para vários stakeholders, tendo em vista que existem interesses distintos entre os mesmos. Enquanto isso, Donaldson e Preston (1995), argumentam que os gestores precisam reconhecer os diferentes grupos que interagem com a organização e seus interesses específicos, momento em que a teoria dos stakeholders contribui ao possibilitar identificar como a influência ocorre.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

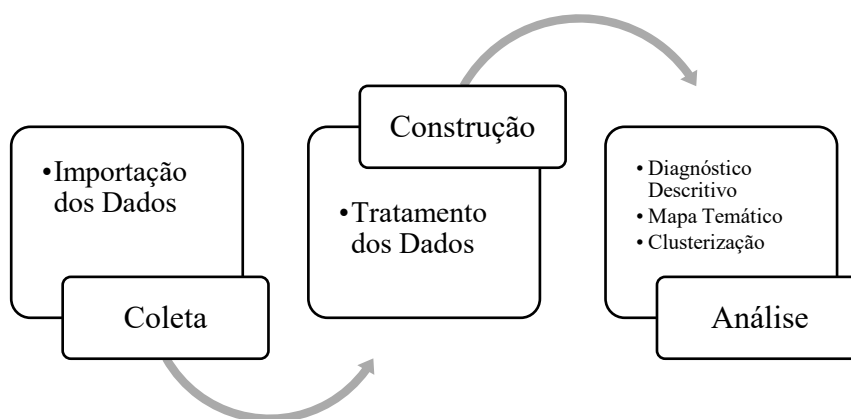
Segundo Medeiros et al. (2015) a análise bibliométrica da literatura serve como uma complementação à revisão sistemática, construída com abordagem quantitativa, empregando indicadores específicos para traçar a relevância de um conjunto de publicações sobre uma

temática, propiciando um processo de seleção de materiais bibliográficos para o campo pesquisado; tendo por objetivo a geração de conhecimento sobre o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema.

Ao conduzir um estudo bibliométrico, é importante conhecer as três principais leis vinculadas a esse método. São elas: lei do quadrado inverso de Lotka (1926) que se refere ao cálculo de produtividade de autores, ou seja, em determinada área do conhecimento existem muitos autores produzindo pouco material científico e poucos autores muito produtivos; lei de Bradford, relacionada à dispersão de autores em diferentes periódicos científicos, com o objetivo de determinar o periódico que mais concentra artigos sobre determinada área; e lei de Zipf, trata da frequência de palavras em determinado texto. Dessas considerações formula-se o princípio do mínimo esforço, ou seja, há uma economia do uso de palavras, a mesma palavra será utilizada diversas vezes indicando o assunto do documento (Quevedo-Silva et al., 2016)

Tendo em consideração a aplicação da análise descritiva da produção científica relacionada ao estudo dos observatórios sociais e de governança, e desenvolver análises relacionais a partir de parâmetros bibliométricos (e, por conseguinte, exploratórios), esta pesquisa foi estruturada em uma sequência de etapas agrupadas em três fases, conforme apresentado na Figura 1, abaixo:

Figura 1 – Diagrama de Fluxo de Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresentado na Figura 1, a fase de “Coleta” é composta por uma etapa. O período de “Importação dos Dados” envolveu, primeiramente, a definição das palavras-chave a seguir: “observatories”; “observatory”; “governance”; e “social”. O levantamento de

documentos científicos foi realizado nas bases de dados Scopus e Web of Science, no dia 20 de maio de 2024. Na Scopus, predominou a identificação dos termos no título, resumo e palavras-chave. Na Web of Science utilizou-se a opção que localiza os documentos em que a combinação de palavras-chave aplicadas esteja presente em “all fields” (todos os campos).

Ainda sobre a etapa de importação, revelou sinteticamente uma amostra geral de 193 documentos científicos nas duas bases de dados, publicados em diferentes meios. A importação compreendeu todos estes documentos, cujo horizonte temporal é de 2006 a 2024.

Em relação a fase de “Construção”, a etapa de “Tratamento dos Dados” corresponde ao início do processo de análise dos dados no pacote bibliometrix, utilizado através do software R®. Os dados foram inseridos e removeram-se os documentos duplicados, um total de 32. Após isso, a amostra final consistiu em 161 documentos, que foram exportados em formato XLXS (Excel) para serem analisados no biblioshiny (um aplicativo online incluído no pacote bibliometrix).

Por fim, a última fase caracteriza o processo de “Análise” e exportação dos resultados revelados pelo aplicativo biblioshiny, executado pelo software R®. Os resultados podem ser acessados diretamente no software R® através de comandos de execução do pacote bibliometrix, contudo, para visualização e interpretação, o aplicativo biblioshiny oferece uma estrutura visual mais acessível, justificando a escolha. Para o “Diagnóstico Descritivo”, foram calculados indicadores bibliométricos gerais sobre a amostra. A etapa de “Mapa Temático” engloba delinear uma visão geral dos conteúdos vinculados aos temas pesquisados, neste caso, observatórios sociais e governança. Através da “Clusterização”, buscou-se destacar os clusters formados a partir da análise dos documentos da amostra.

Todo o tratamento dos dados, assim como as análises de resultados, ocorreu através do software estatístico R®, a partir do pacote bibliometrix e da plataforma biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

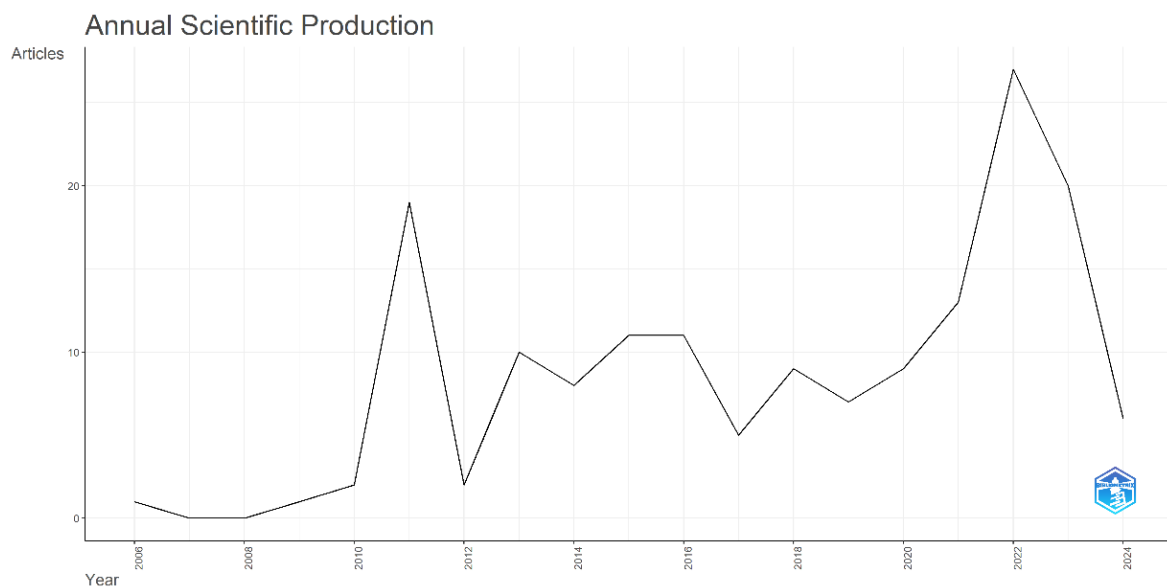
A apresentação dos resultados está estruturada em dois tópicos. No tópico 4.1, apresentam-se os principais indicadores bibliométricos e os aspectos descritivos relacionados a amostra; no 4.2, as características textuais e as temáticas em destaque são colocadas em evidência.

4.1 Análise de Indicadores Bibliométricos

Considerando a amostra final de 161 documentos analisados, é relevante apresentar um panorama geral dos dados após a inclusão no aplicativo biblioshiny. Com um recorte temporal de 18 anos, representa as publicações científicas de 2006 a 2024. Possui um total de 665 autores, um percentual de coautoria internacional de 22.36%, e o maior número de citações por documento é 15.

Com isso em mente, a análise geral dos resultados encaminha os autores primeiramente a progressão da produção científica anual, visto que a amostra é constituída por documentos com um extenso recorte temporal. Assim, na Figura 2, é possível identificar essa informação e suas alterações.

Figura 2 – Produção científica anual



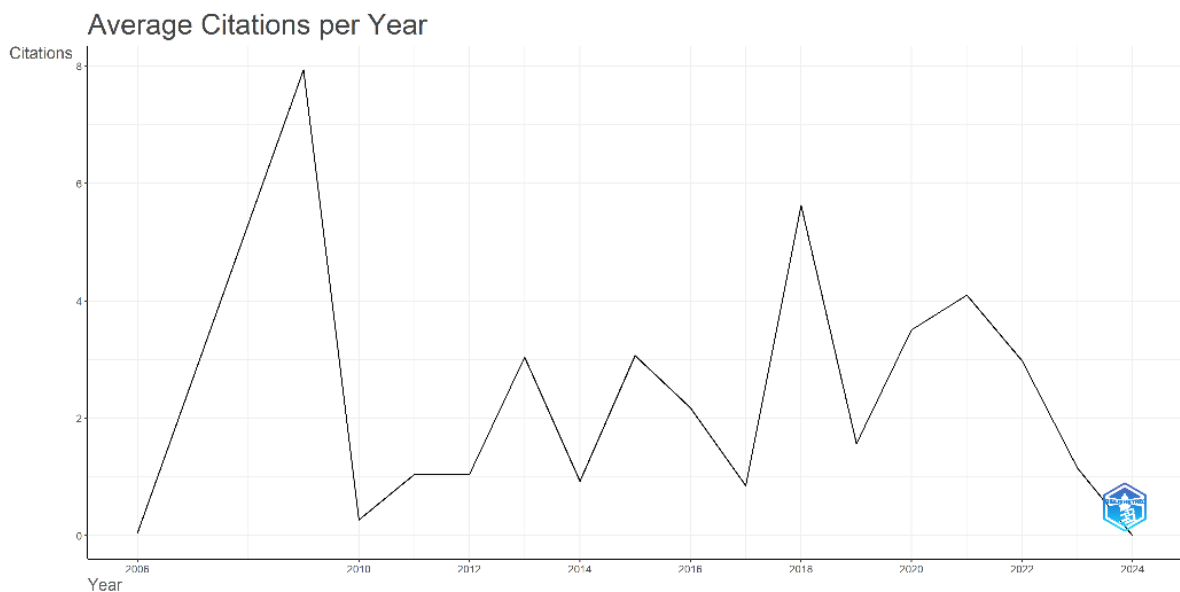
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange a Figura 2, pode-se apontar inicialmente as oscilações existentes, visto que há picos e baixas na produção científica envolvendo o tema observatórios sociais e governança. Entre os anos de 2006 e 2010 concentram-se os menores números de produção, enquanto que o período entre 2010 e 2012 e o ano de 2022, representam os grandes picos na quantidade de trabalhos publicados. Há uma queda brusca no ano de 2024, fato explicado pelo fato de que a coleta compreende apenas 4 meses do referido ano.

De maneira geral, existe uma progressão positiva na produção de estudos envolvendo os temas investigados, contudo, não somente quantidade revela-se importante, como

disseminação e acesso a essas publicações. Nessa linha, interpretar os índices de citações dos trabalhos mostra-se contributivo, visto que tal progressão pode revelar graus de interação entre a comunidade científica e os assuntos propostos.

Figura 3 – Citações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

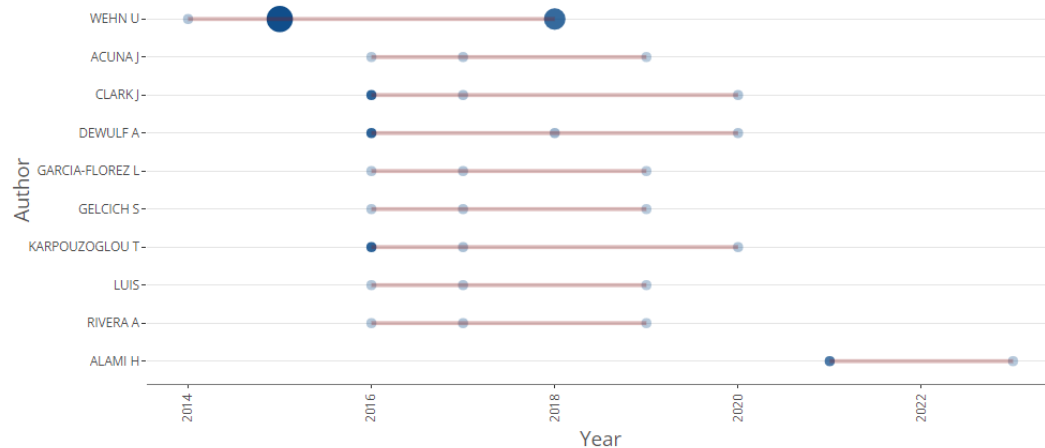
Analisando os resultados descritivos e a figura anterior, os dados relacionados ao índice de citações revelam que o maior índice ocorreu entre os anos de 2006 e 2010 e no ano de 2018. Neste ponto, percebe-se uma discrepância no que diz respeito ao comparativo das figuras 2 e 3, visto que a primeira demonstrou que entre 2006 e 2010 houve o menor índice de produção científica, produção esta que possui o maior número de citações.

O aprofundamento nas especificadas da amostra revelou um estudo de 2009, com um total de 127 citações, que pode explicar a elevação dos índices para o período na figura. Mougin et al. (2009), expõe através do estudo o observatório AMMA-CATCH Gourma, localizado em Mali, cujo foco é relacionar variações climáticas com mudanças na vegetação, hidrologia superficial, fluxos e recursos naturais na África Ocidental.

Neste prisma de investigação, analisar as variações em índices de produção acadêmica e documentos mais citados conduz a indagações a respeito da frequência e quantidade de publicações por autores. Considerando uma possível ligação entre autores com grande número de publicações, metodologias validadas e a consolidação de campos de pesquisa específicos, a

Figura 4, na próxima página, apresenta a produtividade dos autores ao longo do horizonte amostral analisado.

Figura 4 – Produtividade dos autores ao longo do tempo



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme percebido na figura, existe uma padronização entre a maioria dos autores no que diz respeito a concentração e evolução da produção, que se mostra mais intensa entre os anos de 2014 e 2022. Dentre os autores evidenciados, Wehn et al. (2015) possui a maior concentração de publicações e citações, com trabalhos voltados a participação na gestão do risco de inundações e o potencial dos observatórios cidadãos através da análise de aspectos da governança; e o engajamento de stakeholders na governança da água (Wehn et al., 2020).

Além da produtividade dos autores, mostra-se relevante evidenciar também os trabalhos com maior número de citações a nível global, conforme apresentado na Figura 5, abaixo.

Figura 5 – Documentos mais citados globalmente



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vuille et al. (2018), discute em seu trabalho o rápido declínio da neve e do gelo nos Andes tropicais, evidenciando os impactos, incertezas e desafios futuros do fenômeno. Sendo o trabalho mais citado globalmente dentro da amostra analisada, chama atenção o fato de que o estudo trata em centralidade a mudança climática, ao invés do contexto dos observatórios sociais. Nesse sentido, um exame aprofundado do trabalho revelou que o mesmo foi produzido com o apoio da Rede Interamericana de Observatórios Andinos de Mudanças Climáticas (ACCION), demonstrando a relevância desse estudo para o cenário investigado através deste trabalho. Além disso, o mesmo constitui a materialização da importância dos observatórios científicos para a pesquisa, produção e disseminação de conhecimento.

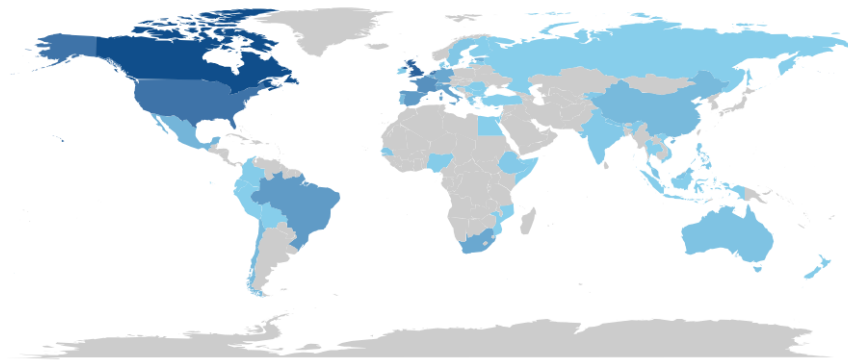
Outra perspectiva interessante diz respeito ao estudo de Bouzarovski, Thomson e Cornelis (2021), que discute a respeito do enfrentamento da pobreza energética na Europa, buscando propor uma agenda política e de investigação. Para a metodologia do estudo, os autores realizaram uma análise da informação publicamente disponível, com base nos princípios de justiça energética, ao mesmo tempo em que se baseiam numa matriz previamente desenvolvida pelo Observatório da Pobreza Energética da União Europeia.

Com isso, pode-se extrair a compreensão de que os observatórios sociais e científicos possuem um papel multifacetado no campo da ciência, contribuindo em aspectos como o apoio à pesquisa acadêmica, na construção de ferramentas e metodologias aplicáveis ao campo empírico e catalogadores de dados. O desempenho desses papéis é permeado pela construção

de diálogos com os atores que os influenciam e representa a consolidação de redes de stakeholders engajados em questões relevantes para a sociedade e alocados globalmente.

Tendo em consideração a diversidade de localizações nas quais as pesquisas citadas ao longo deste tópico foram desenvolvidas, o enfoque da Figura 6 é a exposição dos países que detêm o maior número de investigações sobre as temáticas investigadas.

Figura 6 – Produção científica por país



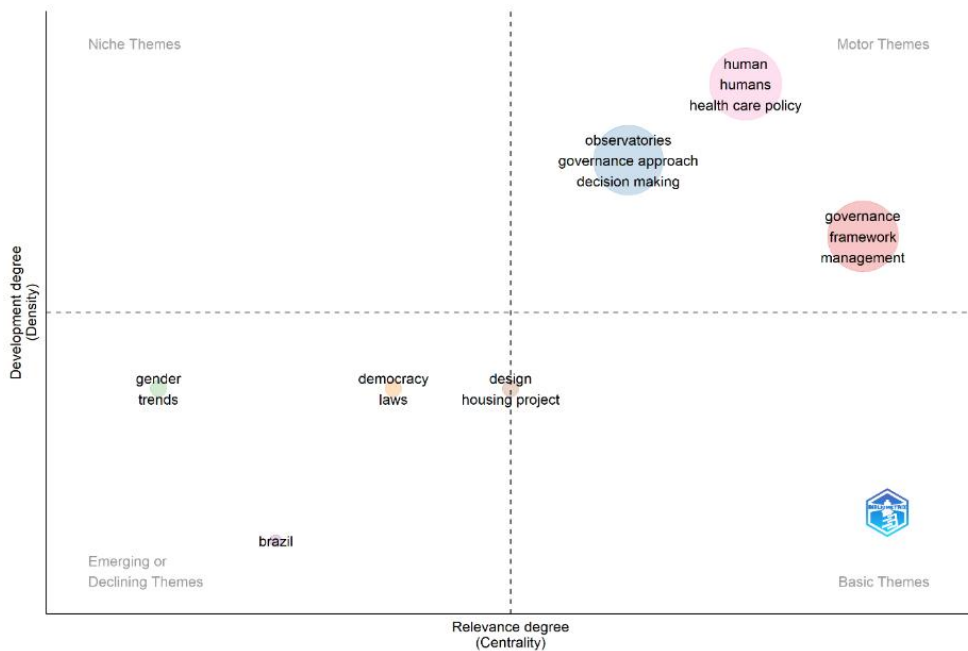
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme apresentado na figura, o país que possui a maior quantidade de trabalhos produzidos é o Canadá, seguido pelo Reino Unido. A Europa é a região que representa a maior concentração de produções por país, destacando-se ainda países como a Noruega, França, Espanha, Itália e Alemanha. Na América do Norte destaca-se os Estados Unidos; e, no Sul, corroborando o crescimento das investigações a respeito de observatórios sociais, o Brasil.

4.2 Análise Temática

As considerações apresentadas no tópico 4.1 conduzem ao aprofundamento da análise da amostra. Nesse contexto, este tópico apresenta vistas e interpretações sobre os temas, subtemas, agrupamentos, concentrações e tendências investigativas no que diz respeito aos 161 documentos. Dentre os resultados, a Figura 7 é um mapa temático baseado nas palavras-chave dos estudos.

Figura 7 – Mapa temático



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No quadrante superior direito, notam-se os agrupamentos de temas motores para o contexto investigado. Tidos como as temáticas que impulsionam as investigações tratando do campo teórico-empírico delimitado pela proposta deste estudo, pode-se afirmar que existem três grandes concentrações para as quais a pesquisa sobre observatórios sociais e governança é voltada.

A primeira concentração diz respeito ao próprio limite contextual instituído pelas palavras-chave, evidenciando termos como “observatories” e “governance approach”; contudo, avança ao revelar um terceiro aspecto relevante às pesquisas que seguem essa aproximação, a tomada de decisão (decision making). Nessa linha, é pertinente citar o trabalho de Koike et al. (2010); apesar de desenvolverem um trabalho no âmbito da Geografia Espacial, focam na implementação do Sistema Global de Sistemas de Observação da Terra (GEOSS), um observatório científico pautado em uma estrutura de governança específica e que possui, dentre seus objetivos, a geração de ferramentas de apoio à decisão.

Na segunda concentração de temas destaca-se a interligação entre duas palavras semelhantes (“human” e “humans”) e “health care policy”. Hove et al. (2021) buscam desenvolver a participação dos stakeholders para resolver a falta de água potável através da preocupação com a saúde comunitária numa província rural da África do Sul. Com o apoio do Sistema de Vigilância Sanitária e Sociodemográfica de Agincourt (HDSS), um observatório de saúde pública estável, os autores conseguem desenvolver um processo de diálogo com

Revista Liceu On-line, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 44 - 65, Jul/Dez 2025.

diferentes níveis e seções dos sistemas de saúde, departamentos governamentais adjacentes, ONG e comunidades rurais, demonstrando a importância do diálogo entre os stakeholders para a saúde comunitária da província.

O último agrupamento de temas motores inclui aspectos como “framework” e “management”, podendo indicar o desenvolvimento de projetos voltados a implementação de observatórios. É o caso do estudo de Cordeiro e Amaral (2017), cuja proposta é a criação de um observatório socioambiental para atuar como sistema de informações e incorporação de dados sobre especificações técnicas, parceiros de negócios, impactos ambientais e conflitos sociais na zona costeira do município de Itaguaí, no Rio de Janeiro.

Sob outra perspectiva, o quadrante de temas emergindo ou em declínio demonstra uma quantidade maior de agrupamentos de tamanho menor. Analisando a proximidade com a linha do grau de desenvolvimento, é possível constatar tendências de pesquisa voltadas a questão de gênero. A pesquisa de Palaniswamy e Parthasarathy (2019) avalia o impacto de uma iniciativa de intervenção em prol da participação cívica de mulheres na zona rural de Tamil Nadu, como forma de desenvolver sua identidade política e capital social. Relevante destacar que o estudo é um produto do Observatório Social do Banco Mundial.

Ainda sob este prisma, outro agrupamento contendo termos como “democracy” e “laws” aproxima-se das premissas abordadas pelas pesquisas de gênero, ao apresentarem investigações relacionadas a democracia e justiça social. A título de exemplo, tomando como evidência a base de dados do Observatório de Reformas Políticas da América Latina, Freidenberg e Uribe Mendoza (2019) buscam identificar as principais tendências das reformas eleitorais recentes em dezoito países latino-americanos entre os anos de 2015 a 2018.

Em suma, a análise dos agrupamentos temáticos expostos pelo mapa temático revela diversos caminhos no que diz respeito a exploração do contexto dos observatórios sociais e científicos frente a governança. Entre eles, destacam-se as pesquisas intentando a elaboração de projetos e implementação de observatórios em diversas áreas de pesquisa, assim como a utilização de banco de dados catalogados por observatórios já institucionalizados. À vista disso, atesta-se a importância dos observatórios em diferentes graus da elaboração, suporte e propagação da pesquisa acadêmico-científica.

Adicionalmente, o prisma dos agrupamentos temáticos pode ser enriquecido a partir da visualização das palavras-chave mais recorrentes nos documentos da amostra. Na Figura 8, é possível verificar uma nuvem com as palavras mais relevantes.

Figura 8 – Nuvem de Palavra



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre os termos com maior destaque, sobressaem-se “observatories” e “governance”, um reflexo das palavras-chave norteadoras da revisão de literatura. Mesmo assim, palavras como “management”, “politics” e “decision making”, demonstram possíveis conexões nas investigações sobre observatórios relacionando as temáticas de gestão, política e tomada de decisão, como evidenciado pela análise do mapa temático.

Abordagens diversas podem surgir, mas autores como Beuttenmuller (2007) atestam a importância dos observatórios na difusão de informações que garantem a transparência nas atividades de determinado órgão político, instituição, grupo, entre outros. Avançando as discussões levantadas na interpretação do mapa temático, pode-se extrair outros termos relevantes da nuvem de palavras, como “artificial intelligence” e “innovation” e “knowledge”, que indicam uma integração entre as investigações tratando de inovações através da inteligência artificial, e a geração de conhecimento.

Não somente, o trabalho de Konstantia et al. (2022) traz à tona lições aprendidas após um ano de funcionamento do Observatório do Desenvolvimento Urbano Sustentável de Salónica (SUDOTH), que buscava definir seu sistema de indicadores e índices utilizáveis em relação a questões como desenvolvimento territorial e renovação urbana, condições ambientais e condições sociais. Com isso, nota-se a evolução das perspectivas tratando da sustentabilidade no contexto investigado, conforme indicado na nuvem de palavras.

Nesse caminho, justifica-se ainda, a relevância da criação e aplicação de um Observatório Social na medida em que os mesmos contribuem para o acesso a informações, auxiliam na tomada de decisão e influenciam positivamente a melhoria da gestão.

Especificamente, o Observatório de Inteligência e Governança Pública (OBGOV) se insere nesta configuração, buscando, além dos resultados inerentes aos Observatórios Sociais em geral; promover o diálogo, a integração e o aprendizado entre as instituições públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, através da criação de bancos de dados, plataformas digitais, pesquisa acadêmica e diálogo entre essas organizações e seus diversos stakeholders.

Abaixo, pode-se estender a interpretação a respeito dos padrões de pesquisa do assunto explorado. A Figura 9 apresenta a evolução anual dos tópicos em tendência em se tratando das investigações envolvendo observatórios sociais e governança.

Figura 9 – Tópicos em tendência



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

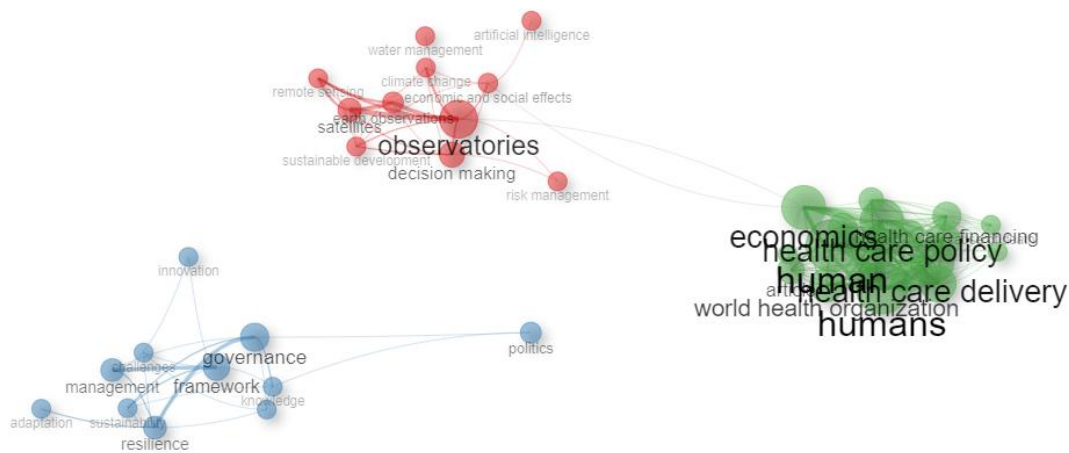
Com um recorte temporal definido pelas análises estatísticas do pacote bibliometrix, a Figura 9 contempla o período de 2011 a 2023, indicando a baixa concentração de pesquisas em temas específicos nos demais anos incluídos na amostra. Entre 2011 e 2023, destacam-se tendências de pesquisa relacionadas a prestação de serviços de saúde para a sociedade e economia. No período entre 2013 e 2015 emerge o termo “observatories” vinculado a “human”, cuja análise dos dados revela uma interligação entre a criação e ação de observatórios sociais ainda voltados a saúde pública.

A partir de 2015, destacam-se as abordagens diretamente vinculadas ao contexto dos observatórios sociais e a governança, conforme indicado pela sobressalência das palavras-chave utilizadas para delimitar o contexto deste estudo. Além destas, ressaltam-se também temas

como a tomada de decisão, efeitos econômicos e sociais dos observatórios sociais, política, elaboração de frameworks teórico-empíricos e resiliência.

Na tentativa de sintetizar as interligações entre os agrupamentos temáticos, as palavras-chave em destaque e os tópicos em tendência, a Figura 10 apresenta uma rede de coocorrência entre clusters.

Figura 10 – Rede de coocorrência



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observam-se através da figura, três *clusters* que refletem as interpretações construídas ao longo do tópico 4.2 e avançam ao interligarem as temáticas em redes. O primeiro (1) *cluster*, em vermelho, demonstra as concentrações de temas diretamente ligados aos observatórios; o segundo (2), em verde, destaca o conglomerado vinculado ao aspecto humano, com investigações sobre saúde, políticas públicas para a saúde e economia; e o terceiro (3), em azul, evidencia o âmbito da gestão, governança, inovação, política, resiliência e conhecimento.

No que diz respeito às interligações *entre os clusters*, é possível identificar que o *cluster* 1 liga-se diretamente ao 2 através da conexão entre os temas “efeitos econômicos e sociais” (1) e “economia” (2), bem como “*observatories*” (1) e “*human*” (2). O *cluster* 3 possui somente coligações entre si, apesar de aproximar-se do *cluster* principal (1) com temas como “*politics*”.

Outrossim, revela-se possível sumarizar alguns grupos com tendências de pesquisa para o contexto deste trabalho, conforme tópicos seguintes:

- **Tomada de Decisão, Gestão, Política e Questões Econômicas e Sociais;**
- **Governança, Modelos Teóricos e Aplicados Emergentes e Inovação;**
- **Desenvolvimento Sustentável e Mudança Climática;**

➤ **Questões Humanitárias e Políticas Públicas para a Saúde a nível mundial.**

Os grupos temáticos apresentados representam a consolidação da análise em relação a amostra investigada, tendo em consideração a interpretação das figuras geradas através do pacote *bibliometrix*. Demonstram não somente os agrupamentos identificados por meio da padronização dos dados, como possibilidades de investigação para o contexto, tendo em vista especificações e caminhos para estudos envolvendo temas e realidades específicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo utilizar técnicas bibliométricas para identificar as tendências e padrões de pesquisa associados aos Observatórios Sociais e de Governança Pública no âmbito da produção científica global. A amostra foi composta por 161 documentos científicos coletados nas bases de dados Scopus e Web of Science, e a análise foi realizada através do pacote *bibliometrix* e do aplicativo *biblioshiny*, utilizado por meio do software R®.

Os resultados da análise descritiva revelaram sumariamente padrões que dizem respeito a produção científica anual (o período entre 2010 e 2012 e o ano de 2022 concentram as maiores produções); os anos que concentram o maior número de citações (2006 a 2010); os autores com maior produtividade, destacando-se Wehn et al. (2015), que também possui um dos trabalhos mais citados; e por fim, o Canadá e o Reino Unido, destacando-se como os países com a maior produção científica a nível global.

No que diz respeito às interpretações temáticas, ocorreram focadas em quatro grandes aspectos: mapa temático, nuvem de palavras, tópicos em tendência e rede de coocorrência. No que tange à identificação das concentrações de temas, é interessante apontar palavras-chave relevantes, tais como “observatories”, “governance approach” e “decision making”. Além destas, “framework”, “management”, “politics”, “knowledge” e “innovation”. As discussões envolvem a investigação dos termos destacados, possibilitando a verificação de grupos de assuntos interligados, redes e tendências na pesquisa vinculada ao contexto dos Observatórios Sociais e da Governança Pública.

Em síntese, a análise das redes formadas entre os clusters e as discussões propostas através deste estudo, apontam: de um lado, a existência de uma concentração de investigações voltadas a questões humanitárias (como saúde, políticas públicas e economia); e por outro, o fortalecimento das pesquisas vinculadas a gestão, tomada de decisão, governança e inovação no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Com isso, justifica-se o valor da presente pesquisa, na medida em que busca contribuir com a consolidação do contexto teórico e aplicado envolvendo os Observatórios Sociais; contribuição esta tanto a nível de campo de pesquisa global, como especificamente no que tange ao Observatório de Inteligência e Governança Pública da ESAN/UFMS, tendo em vista sua finalidade estrutural voltada ao apoio e desenvolvimento do acesso à informação relacionada às instituições públicas do estado de Mato Grosso do Sul por parte da sociedade.

Importante apontar ainda que este estudo possui limitações, dentre as quais pode-se destacar o não aprofundamento da análise qualitativa dos documentos que compõem a amostra, sendo que tal investigação restringiu-se somente a alguns trabalhos identificados através dos resultados gerais.

Para futuros estudos, sugere-se uma nova filtragem e refinamento da amostra já importada, com vistas a aplicação de técnicas de análise qualitativas, podendo ser ferramentas tecnológicas e protocolos teóricos validados ou inéditos, como forma de avançar o conhecimento específico relacionado ao estudo dos Observatórios Sociais ligados a Governança Pública.

REFERÊNCIAS

- Aguilar, S. (1999). Observatório da cidadania: Monitorando as políticas públicas em âmbito global. *Ciência da Informação*, 28(2), 139-145. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000200006>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. Elsevier.
- Azevedo, D. B. (2010). Diálogos entre stakeholders em redes de organizações de agronegócios na busca da mitigação dos efeitos climáticos: O caso do instituto para agronegócio responsável, ARES [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Berle, A., & Means, G. (1932). *The modern corporation and private property*. Macmillan Publishing Co.
- Beuttenmuller, G. (2007). Observatórios locais de políticas públicas no Brasil: Seu papel na produção, disseminação e transparência das informações (Dissertação de Mestrado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas – FGV EAESP, São Paulo, SP, Brasil.
- Bouzarovski, S., Thomson, H., & Cornelis, M. (2021). Confronting energy poverty in Europe: A research and policy agenda. *Energies*, 14(4), 858.
- Brasil. (2015). *Cadernos do Observatório da Governança Municipal de Fortaleza – Volume I*. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Brasil. (2017). Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9203.htm

Brasil. Tribunal de Contas da União. (2020). Referencial básico de governança aplicável à organização pública e outros entes jurisdicionados ao TCU (3ª ed.). TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado - SecexAdministração.

Cordeiro, N. M., & Amaral, I. L. (2017). Creation of an environmental monitoring observatory for coastal management in the municipality of Itaguaí, Brazil. WIT Transactions on The Built Environment, 170, 97-104.

Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence and implications. Academy of Management Review, 20(1), 65-91.

Freeman, R. E. (1984). Strategic management: A stakeholder approach. Pitman.

Freeman, R. E., Harrison, J., & Wicks, A. (2007). Managing for stakeholders: Reputation, survival and success. Yale University Press.

Freidenberg, F., & Uribe Mendoza, C. (2019). Political-electoral reforms in Latin America (2015-2018). Revista de Estudios Políticos, 185, 191-223.

Harrison, J., Freeman, E., & Abreu, M. C. S. (2015). Stakeholder theory as an ethical approach to effective management: Applying the theory to multiple contexts. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 17(55), 858-869.

Hove, J., et al. (2021). Developing stakeholder participation to address lack of safe water as a community health concern in a rural province in South Africa. Global Health Action, 14(1), 1973715.

Karruz, A. P., & Keinert, R. C. (2002). O processo de construção do Observatório da Qualidade de Vida de Santo André: Identificação e superação de desafios. In T. M. M. Keinert & A. P.

Karruz (Orgs.), Qualidade de vida: Observatórios, experiências e metodologias (pp. 95-105). Anablume.

Koike, T., et al. (2010). The Global Earth Observation System of Systems (GEOSS): Supporting the needs of decision making in societal benefit areas. International Archives of the Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Science, 37(8), 164-169.

Konstantia, B., et al. (2022). Sustainable urban development observatory of Thessaloniki—Lessons learnt from the first year of operation. In IOP Conference Series: Earth and Environmental Science (p. 012008). IOP Publishing.

Matias-Pereira, J. (2014). Curso de administração pública – Foco nas instituições e ações governamentais (4ª ed.). Atlas.

Medeiros, I. L., Vieira, A., Braviano, G., & Gonçalves, B. S. (2015). Revisão sistemática e bibliometria facilitadas por um canvas para visualização de informação. *Revista Brasileira de Design da Informação*, 12(1), 93-110. <https://doi.org/10.51358/id.v12i1.341>

Palaniswamy, N., Parthasarathy, R., & Rao, V. (2019). Unheard voices: The challenge of inducing women's civic speech. *World Development*, 115, 64-77.

Quevedo-Silva, F., et al. (2016). Estudo bibliométrico: Orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246–262.

Sales, E., et al. (2020). Governança no setor público segundo a IFAC – Estudo nas universidades federais brasileiras. *Brazilian Journal of Business*, 2(2), 1477-1495.

Silva, A., et al. (2013). Observatório de informação e conhecimento: Discutindo bases conceituais e perspectivas de efetividade. In IX Congresso Nacional de Excelência Em Gestão.

Soares, L. C., Ferneda, E., & Prado, H. A. (2018). Observatórios: Um levantamento do estado do conhecimento. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(3), 86-111. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n3.08.p86>

Vuille, M., et al. (2018). Rapid decline of snow and ice in the tropical Andes—Impacts, uncertainties and challenges ahead. *Earth-Science Reviews*, 176, 195-213.

Wehn, U., et al. (2015). Participation in flood risk management and the potential of citizen observatories: A governance analysis. *Environmental Science & Policy*, 48, 225-236.

Wehn, U., et al. (2020). Stakeholder engagement in water governance as social learning: Lessons from practice. In *OECD Principles on Water Governance* (pp. 34-59). Routledge.